



A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA CONSTRUTIVISTA: UM OLHAR PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE SEMINÁRIO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO, COM VISTAS À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA*

Beatriz Alice Kullmann de Souza¹

Resumo

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu Art. 35º, aponta como finalidade do Ensino Médio “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”². Para promover o desenvolvimento dessas competências há necessidade de se rever a ação pedagógica em sala de aula. Esse trabalho se propõe a uma primeira incursão nessa temática, com vistas a destacar a “concepção construtivista da intervenção pedagógica”³, como meio de promover situações de aprendizagem significativa entre adolescentes. Tem como público alvo educandos e educandas do Ensino Médio Politécnico de escolas públicas estaduais, do Estado do Rio Grande do Sul, que inclui na matriz curricular o componente de Seminário Integrado.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Intervenção pedagógica construtivista. Ensino Médio Politécnico.

Considerações Iniciais

No cenário atual da educação brasileira, percebe-se uma mudança de paradigma em relação à atuação docente em sala de aula. A proposta pedagógica de reestruturação do

* Este trabalho é financiado pela CAPES e faz parte da dissertação de Mestrado da autora, “Religiosidade na adolescência como facilitadora no fazer pedagógico interdisciplinar com vistas à aprendizagem significativa” Orientadora: Profª Drª Laude Erandi Brandenburg.

¹ Licenciada em Física, aluna do Mestrado Acadêmico em Teologia na Faculdades EST, bolsista CAPES, beatrizalicedesouza@yahoo.com.

² BRASIL, Lei 9.395/96, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, 1996, Art.35º.

³ SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p.136.

ensino médio, que inclui a politecnicidade, constitui-se uma construção coletiva, todavia, apropriar-se dessa nova visão de formação básica e trazê-la para a práxis na sala de aula é um processo lento e gradativo para muitos educadores e muitas educadoras, pois sua formação se deu no paradigma anterior.

Essa pesquisa se propõe a uma primeira incursão na discussão dessa temática, com vistas a destacar a “concepção construtivista da intervenção pedagógica”⁴, proposta por Salvador, como meio de promover situações de aprendizagem significativa entre adolescentes e favorecer a adequação de educadores e educadoras ao novo paradigma vigente. Para tanto, analisa brevemente a proposta pedagógica de implementação do Ensino Médio Politécnico e ressalta a intervenção pedagógica proposta por Salvador como ação viável nessa nova realidade. Tem como público alvo educandos e educandas do Ensino Médio Politécnico de escolas públicas estaduais, do Estado do Rio Grande do Sul.

Ensino Médio Politécnico: surge uma nova proposta

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu Art. 35º, aponta como finalidade do Ensino Médio “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”⁵. Entretanto, as práticas em sala de aula, no modelo de educação tradicional que ainda perdura nas escolas, não costumam primar por esse objetivo, mas sim por formar educandos e educandas copistas, pouco capazes de elaborar uma argumentação crítica, com vivências de conhecimentos compartimentalizados, distanciados da realidade social e cultural em que eles estão inseridos e elas estão inseridas.

No século XXI, o produto dessa formação não corresponde mais às necessidades do mercado que busca por atitudes, pró-atividade, iniciativa, funcionários críticos, reflexivos e funcionárias críticas, reflexivas, que possam contribuir para o desenvolvimento da empresa. A falta de diálogo do sistema de ensino com o mundo do trabalho retarda a transposição do modelo tradicional para outro mais adequado à realidade atual.

A partir de 2011, surge a discussão sobre a nova proposta pedagógica para o ensino médio, que pressupõe a inclusão da pesquisa, da contextualização e da interdisciplinaridade no universo dos educandos e das educandas como parte integrante da matriz curricular, no

⁴ SALVADOR, 1994, p. 136.

⁵ BRASIL, Lei 9.395/96, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, 1996, Art.35º.

componente de Seminário Integrado. Essa proposta é implementada em 2012, através do Parecer nº 310, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

A nova proposta ressalta a importância de que as áreas do conhecimento, bem como seus componentes curriculares, estejam bem articuladas com “as dimensões Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho.”⁶ Essa necessidade é decorrente da evolução tecnológica, que não suporta uma mão de obra sistematizada, pelo contrário, necessita do conhecimento intelectual.

Trazer o mundo do trabalho para o universo escolar como princípio organizador implica na retomada do termo politecnia, traduzido pelo “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”⁷.

Partir de uma proposta para o Ensino Médio que pretende, não somente compreender, mas também transformar a realidade social, pressupõe promover a formação científica, tecnológica, social e histórica, sempre vinculada à dimensão cultural, uma vez que a cultura concentra e traduz os conceitos sociais vigentes.

A politecnia, da forma como é proposta, requer uma reorganização curricular com vistas a contemplar práticas sociais. Torna-se fundamental o diálogo ininterrupto entre as diferentes áreas do conhecimento, bem como o protagonismo de cada educando e de cada educanda frente ao processo da aprendizagem.

A atual concepção de conhecimento que fundamenta o novo currículo do Ensino Médio Politécnico reconhece a importância das questões sociais na construção do conhecimento, tornando-o dinâmico. Desta forma, torna-se fundamental que os componentes curriculares dialoguem entre si e que os conteúdos se apresentem de maneira contextualizada.

O Parecer nº 310 instaura a pesquisa no Ensino Médio através de um “projeto vivencial”⁸, a ser elaborado no Componente de Seminário Integrado. O processo visa desenvolver a formação de educandos críticos, reflexivos e de educandas críticas, reflexivas, capazes de exercer socialmente a autonomia e de construir novos conhecimentos. Nessa

⁶ RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. *Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio 2011-2014*. Out./Nov. de 2011, p. 4.

⁷ SAVIANI, 1989, apud RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 14.

⁸ RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação, Parecer n. 310/2012, p. 15.

perspectiva, o educador e a educadora entram como mediadores do processo e promovem a interlocução entre as diversas áreas do conhecimento.

A concepção construtivista da intervenção pedagógica e a aprendizagem significativa

O conceito de aprendizagem significativa, formulado por Ausubel, descreve “[...] um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, [...] subsunção.”⁹ Para que um educando ou uma educanda aprendam um conceito novo e que esse tenha significado, é necessário que hajam conhecimentos prévios que sirvam de ancoradouro para o novo conhecimento. Dessa forma, ao estabelecer relações entre os conhecimentos novos e aqueles já existentes, o que se aprende ganha significado.

Entretanto, essa aprendizagem, justamente por depender dos conhecimentos prévios de quem aprende, ocorre de maneira particular em cada educando e em cada educanda. Além disso, as relações entre os conhecimentos são estabelecidas de forma gradativa e apresentam diferentes níveis de complexidade. Quanto mais o educando e a educanda utilizam o novo conhecimento, mais aprimoram suas relações cognitivas com os demais, o que torna a rede relacional mais significativa. Cabe salientar que a rede relacional é composta não apenas por conhecimentos, mas também por sentimentos e emoções. Ausubel diferencia três tipos de aprendizagem distintos, porém relacionados entre si: a cognitiva, a afetiva e a psicomotora.

A concepção construtivista da intervenção pedagógica aponta para a necessidade de haver um ajuste na ação mediadora do educador e da educadora em sala de aula, uma vez que se pretende “incidir sobre a atividade mental construtiva do aluno, criando as condições favoráveis para que os esquemas do conhecimento [...] sejam o [sic] mais corretos e ricos possível [sic] [...]”¹⁰. A intenção é criar situações que favoreçam o processo de aprendizagem e contribuam para que o educando e a educanda “aprendam a aprender”. O ajuste da ação pedagógica se faz necessário uma vez que o processo de significação e, portanto, de aprendizagem ocorre gradualmente.

⁹ AUSUBEL, David apud MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999. 2ª reimpressão: 2004. p. 153.

¹⁰ SALVADOR, 1994, p. 136.

Como exemplos de ações pedagógicas que tendem a favorecer a aprendizagem significativa, Salvador destaca a eficácia: das situações de conflito e solução de conflitos; a argumentação sobre pontos de vista opostos e o reconhecimento dos erros. Atividades que obtém sempre resultados corretos, que não desestabilizam o educando e a educanda, apenas reforçam uma relação cognitiva existente, não contribuem para o estabelecimento de uma nova relação. Já as atividades que geram desconforto no educando e na educanda, servem de estímulo para que eles e para que elas percebam a necessidade de mudar os esquemas cognitivos existentes e, portanto, estabelecer uma nova relação cognitiva, um novo significado.

A exemplo das relações mãe-filha e mãe-filho, as relações educador-educando, educadora-educando, educador-educanda e educadora-educanda situam-se na esfera interpessoal. Estabelece-se uma relação dialógica na qual aquele ou aquela que “detém o conhecimento” deve se adequar ao nível de complexidade de quem aprende, de maneira a mediar o processo de aprendizagem. Quem aprende, só terá condições de se apropriar daquilo que está ao seu alcance cognitivo, por isso a necessidade de retomar, por caminhos diferentes, inúmeras vezes, o novo conhecimento.

Na prática, em sala de aula, com educandos e educandas do Ensino Médio Politécnico, como o educador ou a educadora podem atuar de maneira a criar situações que favoreçam a aprendizagem significativa, possibilitem uma intervenção pedagógica construtivista e, ainda, contemplem a interdisciplinaridade? Essa questão não possui uma única resposta, uma vez que inúmeras são as possibilidades metodológicas de atuação pedagógica e cabe a cada educador e a cada educadora descobrir qual delas melhor condiz com sua intencionalidade naquele momento.

Um exemplo prático, que se torna possível no contexto em questão, é iniciar com a apresentação de um filme e, posteriormente, promover discussões a respeito de temas relacionados com o contexto apresentado. Sempre que possível, deve-se aproveitar de fatos e situações sociais cotidianas, que estejam em evidência no período, para selecionar o filme a ser apresentado, com intuito de despertar o interesse do educando e da educanda.

Por exemplo, no dia 15 de abril de 2012 o naufrágio do transatlântico Titanic completou cem anos, esse assunto teve espaço na mídia aberta. O tema pode ser utilizado como norteador para vários conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. A elaboração de um projeto interdisciplinar, nesse caso, pode abranger diversos componentes

curriculares. O projeto pode culminar com a realização de uma exposição de trabalhos, que inclui maquetes, painéis, textos e permite a avaliação da aprendizagem.

Ao assistir ao filme com as turmas, cada educador e cada educadora pode trazer o enfoque que interesse à sua área de conhecimento, por exemplo: em História, pode ser destacada a importância da construção do transatlântico para a época; em Geografia, pode ser trabalhado o itinerário previsto para a viagem; em Matemática, podem ser trabalhadas as dimensões do Titanic, número de passageiros x número de botes salva-vidas; em Física, pode-se trabalhar o impacto com o iceberg, a flutuação e o naufrágio; em Literatura e Artes, pode ser trabalhada a Belle Époque retratada nos aposentos do navio; em Ensino Religioso, podem-se abordar questões como solidariedade, medo, pânico; em Sociologia e Filosofia, é possível discutir sobre a posição da mulher na sociedade da época, a distinção de classes sociais, em Língua Portuguesa e Estrangeira, há possibilidade de expandir o vocabulário, produzir textos narrativos ou argumentativos e em Biologia e Química, pode-se comentar sobre as reações do organismo quando submetido a baixas temperaturas, a formação dos icebergs.

No projeto deverão estar previstas atividades de pesquisa, discussões, apresentações digitais, apresentações orais e o tempo dedicado a cada atividade. No decorrer do processo, o educador e a educadora devem mediar às atividades de forma a promover situações de aprendizagem que, gradativamente, aumentem seu grau de complexidade, possibilitando uma intervenção construtivista.

Esse projeto pode servir de exemplo para educadores e para educadoras da maneira como é possível trabalhar interdisciplinarmente no componente de Seminário Integrado. Os educandos e as educandas devem, nesse componente curricular, dar início ao “projeto de vida”, que propõe uma pesquisa interdisciplinar e a discussão a respeito de temas de interesse de cada um e de cada uma. Os conteúdos desenvolvidos devem ser tratados em sua particularidade, mas também vislumbrado no todo, destacando suas relações com as diversas faces da realidade cotidiana de cada adolescente do Ensino Médio Politécnico. Além disso, devem apresentar relevância social para a comunidade na qual o educando está inserido e a educanda está inserida. Dessa forma, a formação cidadã será consolidada na educação básica e cada adolescente será um agente transformador de sua realidade social.

Considerações Finais

A nova proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, que institui na matriz curricular o componente de Seminário Integrado, surge como espaço de formação cidadã e permite que temas recorrentes sejam trabalhados interdisciplinarmente no âmbito da sala de aula. A proposta é inovadora por trazer o trabalho como eixo norteador e estar voltada para ações sociais.

Ao contrário das propostas anteriores, voltadas para a formação técnica, sistematizada, baseada em listas de conteúdos a serem cumpridas a cada ano escolar, atualmente, busca-se uma formação mais integradora, crítica, na qual cada adolescente assume uma postura pró-ativa frente a seu aprendizado e sua cidadania. Os conteúdos passam a ser trabalhados conforme sua relevância nas ações sociais, o que possibilita que os educandos e que as educandas venham a aprender com eles, o que propicia uma aprendizagem significativa.

Adaptar a intervenção pedagógica à necessidade de cada educando e de cada educanda, a princípio, pode parecer tarefa árdua aos educadores e às educadoras, já que não se recebe formação específica para desempenhar tal função. Entretanto, ao trabalhar interdisciplinarmente a ação torna-se mais fácil e agradável, uma vez que não há necessidade de um educador ou de uma educadora dar conta de uma gama infinita de conhecimentos, pois as dúvidas dos educandos e das educandas podem ser repassadas aos colegas e às colegas das demais áreas de conhecimento específicas. Além disso, a experiência de cada educando e de cada educanda deve ser levada em conta, o que poderá colaborar com o processo dinâmico da aprendizagem junto ao grande grupo, inclusive auxiliar os educadores e as educadoras.

Percebe-se que na nova proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, o componente curricular de Seminário Integrado surge como espaço de aprendizagem que propicia uma concepção construtivista da intervenção pedagógica e possibilita a formação cidadã de educandos e de educandas. Essa concepção de formação cidadã, por estar relacionada com práticas sociais, voltada para a comunidade, motiva os adolescentes e as adolescentes e propicia um novo olhar para o espaço educacional, mais dinâmico e integrado à sociedade.

Referências

BRASIL, Lei 9.395/96, Lei de diretrizes e bases da educação nacional,1996, Art.35º.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999. 2ª reimpressão: 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº310, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. 2011.

SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.